

VISITA A S.R.B. O DR. MIGUEL ANGEL CORDERA

Realizou-se, a 28 de abril transato, na sede da Sociedade Rural Brasileira, sob a presidência do dr. Renato da Costa Lima, uma reunião especial em homenagem ao dr. Miguel Angel Cordera, presidente do Instituto Mexicano do Café.

O ilustre visitante, primeiro presidente do Convênio Internacional do Café e um dos grandes animadores dos acordos cafeeiros, veio ao Brasil para comparecer à reunião dos embaixadores dos países interessados no café, recentemente efetuada no Itamaraty.

Compareceram à sessão da S.R.B., além dos diretores, conselheiros e elevado número de associados da entidade, os srs.: Giampietro Ramasco Vittor, presidente do Comitê Italiano de Café; João Roberto Suplicy Hafers, representante do Brasil e presidente do "Bureau" Pan-Americano do Café; Eduardo Suplicy Filho, representante do sr. Alfredo Brandão Medina, chefe da Agência do I.B.C. em São Paulo; dr. Geraldo de Mello Peixoto, diretor da Carteira de Expansão Econômica do Banco do Estado de São Paulo S.A.; Garibaldi Reale, presidente da Associação Paranaense de Cafeicultores; Omar Mazzei Guimarães e Fernando Bueno Santos, respectivamente, presidente e diretor-secretário da Associação Rural de Londrina.

O dr. Costa Lima, em sua saudação,

recordou os contactos que tivera com o dr. Angel Cordera, quando, na qualidade de presidente do I.B.C., discutira os problemas do Convênio Internacional do Café. Fez, ainda, uma minuciosa exposição sobre a influência do café na vida econômica e social do Brasil, demorando-se, particularmente, na análise das inovações que podem ser introduzidas no sistema de produção e de comercialização do produto.

A situação cafeeira no México

Por sua vez, o dr. Angel Cordera referiu-se aos intensos laços de amizade que unem sua pátria ao Brasil, em todos os setores de atividade. Na parte especificamente relacionada com o café, destacou os esforços conjuntos dos dois países para a estabilização do mercado internacional e ressaltou suas esperanças de que, com o acordo mundial a longo prazo, ora em negociações, se chegue a uma forma mais eficiente de cooperação entre todas as nações produtoras e consumidoras, mórmente no que respecta a uma justa distribuição dos ônus de defesa do mercado.

Aludiu depois às transformações por que está passando atualmente a cafeicultura de seu país, evidenciando que muitas das idéias em discussão no Brasil, ou em fase de projeto, já se encontram em processo de realização no México.

Assim é que já se procedeu a um autêntico zoneamento de território mexicano, para a delimitação das áreas em que é recomendável o plantio de café e das em que esse cultivo não deve ser admitido. Com base nesse zoneamento, procede-se à erradicação, renovação e diversificação agropecuária, de acordo com as peculiaridades de cada área. O México deverá dispor, no futuro, de uma cafeicultura mais produtiva e, ao mesmo tempo, de uma produção de outros produtos agrícolas, mais variada e abundante.

Como solução permanente para a estabilização de sua cafeicultura, o México está acelerando os estudos sobre a instituição de um regime de cotas individuais de produção.

Finalmente, acentuou que o problema cafeeiro não é apenas econômico; é primordialmente social, uma vez que, somente na América Latina, mais de 19 milhões de pessoas têm sua vida diretamente ligada à rubiácea.

Faltaram, ainda, os srs. Linneu Car-

los de Souza Dias, em nome da cafeicultura paranaense, e Giampietro Ramasco Vittor, presidente do Comitê Italiano de Café.

Após a reunião, foi oferecido um almoço, no Automóvel Club, ao presidente do Instituto Mexicano do Café, que, das mãos do dr. Antonio M. Alves de Lima, recebeu um mimo ofertado pela Sociedade Rural Brasileira.



Flagrante da reunião na SRB, vendo-se da direita para a esquerda, os srs.: Giampietro Ramasco Vittor, dr. Miguel Angel Cordera, dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, dr. Renato Costa Lima, dr. Antonio M. Alves de Lima e dr. Antonio de Queirós Telles.



Aspecto do almoço no Automóvel Club.